

Comportamento de escape de *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae) no Brasil

Michely Ferreira Santos de Aquino¹; Gabriel Ribeiro dos Santos Macêdo¹; Erika Aylanna Gomes de Jesus¹; Ranyse Barbosa Querino¹; Marisa Lisboa de Brito¹; Suzana Andrade de Oliveira¹; Hebert Ribeiro de Souza¹; Juaci Vitória Malaquias¹; Marina Regina Frizzas²; Charles Martins Oliveira¹

¹BR 020 Km 18, Caixa Postal: 08223, CEP: 73310-970, Planaltina, DF, Brasil. Embrapa Cerrados; ². Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, DF, 70910-900, Brazil. Universidade de Brasília.

Palavras-chave: cigarrinha-do-milho; distúrbio mecânico; molícutes.

A cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis* (Hemiptera: Cicadellidae), é um importante inseto-vetor de patógenos (fitoplasma e espiroplasma) que causam os enfezamentos no milho. O objetivo deste trabalho foi investigar o comportamento de escape de *D. maidis* após a aplicação de distúrbio mecânico em plantas de milho em três horários do dia (6h, 13h30 e 18h). O estudo foi realizado na Embrapa Cerrados em novembro de 2022 e abril de 2023 para simular condições de safra e safrinha, respectivamente. Nos três horários, grupos de 100 cigarrinhas sadias e portadoras de espiroplasma e fitoplasma (n= 50 machos e n=50 fêmeas) (3 repetições), foram colocados, separadamente, em gaiolas contendo plantas de milho (estágio V6). As gaiolas foram acondicionadas sobre seções de espuma (8 cm de altura) e colocadas em caixas de manipulação feitas de madeira, no fundo das quais foram instaladas lâmpadas fluorescentes com um acrílico na frente das lâmpadas. Nos três horários de avaliação as portas das gaiolas foram abertas e a seção de espuma foi retirada rapidamente da base das gaiolas fazendo com que as estas caíssem balançando bruscamente as plantas. As cigarrinhas que abandonaram as plantas de milho e as que permaneceram foram coletadas, separadamente, contadas e sexadas. Um maior percentual de cigarrinhas abandonou as plantas de milho em condições que simulavam a safra (27,3%) comparado a safrinha (14,3%). A propensão dos adultos em abandonar as plantas foi sempre maior no período mais quente do dia (13h30). As cigarrinhas infectadas foram menos ativas que cigarrinhas sadias na condição de safrinha. Não houve diferença no comportamento de escape entre os sexos. Os resultados sugerem que a aplicação de inseticidas para controle desse inseto-vetor, bem como procedimentos de amostragem que envolvam contagem de indivíduos diretamente nas plantas de milho, devem ser realizados em horários do dia com temperaturas mais baixas.

Apoio: Embrapa, CropLife Brasil, CNPq, FAPDF.